

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS**

**BANCOS DE DADOS DE DOCENTES E ALUNOS DAS ESCOLAS TÉCNICAS DO
ESTADO DE SÃO PAULO**

Caroline Midori Morita

São Paulo/SP

2013

Caroline Midori Morita

**BANCOS DE DADOS DE DOCENTES E ALUNOS DAS ESCOLAS
TÉCNICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS – CEGEPE, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo Vila Mariana - SP, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a Dra. Alda Martins
Gonçalves

São Paulo/SP

2013

Ficha de Identificação da Obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Morita, Caroline Midori

Bancos de dados de docentes e alunos das escolas técnicas do Estado de São Paulo. [manuscrito] / Caroline Midori Morita. - 2013.

40 f.

Orientadora: Alda Martins Gonçalves

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Vila Mariana São Paulo-SP, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/recursos humanos. 3. Educação em Saúde. 4. Centros Educacionais de Áreas da Saúde/ organização & administração. 5. Bases de Dados. I. Gonçalves, Alda Martins. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

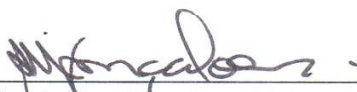
Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

Caroline Midori Morita

**BANCOS DE DADOS DE DOCENTES E ALUNOS DAS ESCOLAS
TÉCNICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Polo Vila
Mariana/SP.

BANCA EXAMINADORA:



Prof^a. Alda Martins Gonçalves (Orientadora)



Prof^a. Amanda Márcia dos Santos Reinaldo

Data de aprovação: 07 de maio de 2013

Belo Horizonte - MG
2013

DEDICATÓRIA

A minha avó materna, em retribuição aos carinhos e cuidados a mim dedicados nos primeiros anos de vida. Que apesar de suas limitações físicas em decorrência da idade, ainda é um exemplo de força e perseverança.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que sempre me apoiaram, incentivaram e respeitaram minhas decisões e, que nunca deixam de acreditar e torcer pelo meu sucesso.

Aos meus familiares e amigos pelas palavras de conforto e motivação.

Aos meus colegas de trabalho e curso que compartilharam momentos de angústia e descontentamentos, mas também, experiências, conhecimentos e palavras de encorajamento e, que apesar das incertezas também não desistiram.

A minha colega, Catarina e ao seu marido, Rogério, pela grande colaboração na realização deste trabalho.

A Carolina pela oportunidade e crença.

Ao Neil pelo apoio e paciência.

“Se todos os nossos infortúnios fossem colocados juntos e, posteriormente, repartidos em partes iguais por cada um de nós, ficaríamos muito felizes se pudéssemos ter apenas, de novo, só os nossos”.

Sócrates

RESUMO

Este trabalho foi proposto com base na necessidade real de um banco de dados de alunos e docentes que atuam no âmbito das Escolas Técnicas da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. A implantação objetiva criar um fluxo de informações entre essas Escolas e o Núcleo de Apoio às Escolas Técnicas de Saúde. A padronização de dados e melhoria na confiabilidade das informações trocadas também são resultados esperados com a proposta elaborada. Este projeto foi desenvolvido utilizando ferramenta acessível e de fácil entendimento visando a economia de recursos financeiros na execução do trabalho.

Palavras-chave: banco de dados, processos de gerenciamento, escolas técnicas

ABSTRACT

This work was proposed based on the actual need for a database of students and faculty who work within Technical School of the State Secretariat for Healthcare of the State of São Paulo. The deployment aims to create information flows between this Schools and Support Center to the Healthcare Technical Schools (Núcleo de Apoio às Escolas Técnicas de Saúde - "NAET"). The standardization of information and improving the reliability of the information exchanged are also expected to proposal results. This project was developed using easy-to-understand tools, with the aim of reducing the costs associated with the development project.

Key word: Database; management process, technical school

FIGURAS

Figura 1 – Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados

APÊNDICES

Apêndice A - Esboço do desenho do banco de dados de docentes

Apêndice B– Quadro 1: Banco de dados de Docentes

Apêndice C–Quadro 2: Formações dos docentes das ETSUS

Apêndice D–Quadro 3:Códigos de identificação de cada escola da SES-SP

Apêndice E–Quadro 4: Forma de contratação

Apêndice F – Quadro 5: Curso das ETSUS

Apêndice G –Quadro 6: Execução das Turmas

Apêndice H–Quadro 7: Função dos docentes

Apêndice I –Quadro 8: Banco de dados de Alunos

Apêndice J–Modelo 1: Cadastro de Docentes

Apêndice K – Modelo 2: Relatório de Formação do Docente

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACCESS –Microsoft Office Access

CDQSUS – Centro de Desenvolvimento e Qualificação para o Sistema Único de Saúde

CEE – Conselho Estadual de Educação

CEFOR– Centro de Formação de Pessoal para o Sistema Único de Saúde

COD – Código

DIR – Diretoria Regional de Saúde

DRS – Departamento Regional de Saúde

ETSUS – Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde

NAETSUS – Núcleo de Apoio às Escolas Técnicas de Saúde

SGBD – Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | OBJETIVO | 13 |
| 3 | BREVE HISTÓRICO DAS ETSUS DO ESTADO DE SÃO PAULO | 14 |
| 4 | REVISÃO DE LITERATURA | 16 |
| | 4.1 Núcleo de Apoio às Escolas Técnicas de Saúde | 16 |
| | 4.2 Banco de dados | 16 |
| | 4.3 Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados..... | 17 |
| 5 | JUSTIFICATIVA | 19 |
| 6 | METODOLOGIA | 20 |
| 7 | SÍNTESE DA PROPOSTA PARA A ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO SGBD | 23 |
| 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 24 |
| | REFERÊNCIAS | 25 |
| | REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES | 27 |
| | FONTES CONSULTADAS..... | 28 |
| | APÊNDICES..... | 29 |

INTRODUÇÃO

A maior parte dos procedimentos administrativos de gestão realizados pelos Centros Formadores de Pessoal para o Sistema Único de Saúde – CEFOR, da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo é centralizada no Núcleo de Apoio às Escolas Técnicas de Saúde – NAETSUS, formando uma rede com necessidade de circulação e trocas constantes de informações.

Na rotina de trabalho das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde, não existe uma ferramenta que armazene de forma organizada os registros de dados cadastrais de professores e alunos. Esta ausência acarreta problemas de gerenciamento de informações primordiais como dados pessoais e profissionais dos docentes e discentes que atuam no âmbito das Escolas, fator que implica em consequências adversas e atravanca outros processos de trabalho.

Apesar de ter havido tentativas para a implantação de um banco de dados para esta rede, os projetos não saíram do papel. O modo de criação, a forma de inserção organizacional, a vinculação estrutural e o quadro de funcionários são fatores que podem explicar o fracasso na consolidação dessas tentativas. O fato de inexistir um sistema único com informações padronizadas gera morosidade na obtenção de determinados resultados e, conseqüentemente, atraso no cumprimento de prazos estabelecidos para os demais processos que dependem desta etapa. Outro impasse que esta lacuna proporciona, é a ocorrência de divergências nas informações repassadas.

Devido à dificuldade no estabelecimento do fluxo das informações, muitas atividades têm que ser realizadas novamente em outra unidade. Este retrabalho acarreta em desperdício do tempo e de recursos humanos que poderiam ser utilizados para a realização de outras atividades produtivas. Este problema agrava ainda mais um dos nós críticos existentes nas ETSUS, o quadro reduzido de funcionários.

As ações, processos e rotinas das ETSUS têm início nos registros de discentes e docentes, que atualmente, são realizados por cada Escola de forma subjetiva. As informações contidas nos cadastros não são padronizadas e somente são socializadas quando há a solicitação pelo Núcleo. Um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD) é essencial para organizar e definir as informações correlacionadas, e facilitar a manipulação e acesso delas quando necessário.

Atualmente, não há um registro formal de armazenamento de informações de professores e alunos que fizeram parte da história das ETSUS. Elaboração de estudos que necessitem de uma análise quantitativa mais apurada, são realizadas com base em estimativas e por isso, muitas vezes, tornam-se imprecisas.

Com a publicação da Resolução SE nº 75, de 25-7-2012, o NAETSUS passa a ter como atribuição exercer supervisão de ensino nos CEFOR e fazer cumprir as disposições legais do Sistema Educacional de Ensino Nacional e Estadual. O exercício desta função torna imprescindível que informações tenham fluxos mais ágeis e que conflitos quanto à discrepância de dados sejam minimizados ao máximo para evitar incorreções de relatórios e prestações de contas.

1. OBJETIVO

Implantar bancos de dados de docentes e alunos interligando informações entre as Escolas Técnicas e o NAETSUS.

Com o alcance deste objetivo, espera-se agilizar processos de trabalho, otimizar o tempo gasto na obtenção de resultados e evitar erros em relatórios. Com a implantação do SGBD, será possível permitir que dados quantitativos armazenados subsidiem pesquisas qualitativas no âmbito das ETSUS.

2. BREVE HISTÓRICO DAS ETSUS DO ESTADO DE SÃO PAULO

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo - SES/SP, com o objetivo de adequação às exigências de seu novo papel na qualificação de profissionais de saúde para o SUS, desencadeou um processo de reestruturação de sua organização que teve início com a publicação do Decreto nº 51.433 de 28/12/2006 que institui a mudança das denominações das Direções Regionais de Saúde (DIR) para Departamentos Regionais de Saúde (DRS) e cria em sua estrutura o Centro de Desenvolvimento e Qualificação para o SUS – CDQSUS. O Decreto nº 51.767 de 19/04/2007 reorganiza a Coordenadoria de Recursos Humanos, da Secretaria da Saúde e cria, dentre outros, o Grupo de Seleção e Desenvolvimento de Recursos Humanos que incorpora o Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS onde estão inseridos os Núcleos de Apoio às Escolas Técnicas de Saúde - NAETSUS; de Comunicação e Multimeios e de Apoio Operacional.¹

Os Centros de Formação de Recursos Humanos para o SUS – CEFOR são Instituições de Educação Profissional de nível básico e técnico, conforme Lei Complementar nº. 791/95, cuja mantenedora é a SES-SP. A organização administrativa, didática e disciplinar destes centros é regulada pelo Regimento Escolar Único, aprovado pelo Parecer CEE 187/1999 de 05/05/99, e alterações regimentais aprovadas em Parecer CEE 414/2000, de 13/12/00. ¹

São seis as Escolas Técnicas da SES-SP, denominadas Centros Formadores. Os CEFOR de Franco da Rocha e de Pariquera-Açu vinculados aos respectivos Hospitais Regionais (ex-escolas de Auxiliar de Enfermagem), sendo o primeiro administrativamente vinculado à Coordenadoria de Serviços de Saúde e o outro à Coordenadoria de Gestão de Contratos. Os CEFOR de Assis e Osasco são vinculados aos Departamentos Regionais de Saúde, ou seja, à Coordenadoria de Regiões de Saúde e a ETSUS de São Paulo, assim como o de Araraquara, subordinado diretamente à Coordenadoria de Recursos Humanos.

As ETSUS da SES-SP atendem a necessidade de formação dos profissionais dos 645 municípios existentes no Estado. Para tanto, este trabalho só foi possível a partir do Parecer CEE nº 229/2000, renovado pelo Parecer nº 332/2011 de 21/09/11, que delimitou as seis áreas

¹ STEFANINI, Miriam Yumiko Furukawa. *Projeto Político Pedagógico do Centro de Formação de Recursos Humanos – CEFOR São Paulo: Um Estudo de Caso*. 35 f. Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e Educação em Saúde. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. São Paulo, 2011

de abrangência e autorizou a Secretaria de Saúde a instalar, por intermédio dos CEFOR, os Cursos Profissionalizantes em Classes Descentralizadas, que são formas de extensão pelas quais os estabelecimentos e os mantenedores de rede de ensino, vinculados ao sistema estadual, poderão obter autorização para funcionamento de cursos ministrados fora do estabelecimento da sede.

Apesar das diferentes inserções administrativas, os seis CEFOR estão vinculados tecnicamente ao NAETSUS do Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS, visto que, a principal especificidade dessas instituições é a capacidade de descentralizar os currículos, porém, mantendo os processos administrativos centralizados (Souza, 2009).

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Núcleo de Apoio às Escolas Técnicas de Saúde

Criado, juntamente com outras estruturas, pelo Decreto Estadual nº 51.767 de 19/04/2007, com o intuito de reorganizar a Coordenadoria de Recursos Humanos, o Núcleo de Apoio às Escolas Técnicas de Saúde, NAETSUS, é responsável pelo planejamento, organização, coordenação, acompanhamento, supervisão, monitoramento e avaliação de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Permanente pelas Escolas Técnicas/Centros Formadores de Pessoal para a Saúde – ETSUS/CEFOP. Presta apoio nos projetos de formação, oferecendo-lhes suporte técnico no planejamento e execução de seus cursos; objetivando qualificar, habilitar e especializar trabalhadores do SUS de níveis fundamental e médio de escolaridade, através das múltiplas possibilidades da Educação Profissional, respondendo às demandas dos Gestores de Saúde, encaminhados através dos Colegiados de Gestão Regional, bem como atende às qualificações profissionais necessárias ao cumprimento das ações propostas pela SES e pelo Ministério da Saúde.

3.2. Banco de dados

Banco de dados é um conjunto de informações inter-relacionadas armazenadas de forma lógica. Para que um banco de dados cumpra a sua funcionalidade, deve ser construído e alimentado com informações para um propósito específico; deve possuir um conjunto pré-definido de usuários e aplicações; e deve conter uma coleção lógica coerente de dados com um significado (Santos, 2011)

Banco de dados relacional permite acesso facilitado aos dados, possibilitando que os usuários utilizem grande variedade de abordagem na preparação das informações. Enquanto em um banco de dados hierárquico há necessidade de definições específicas, sendo necessário iniciar pela raiz do mesmo, nos bancos de dados relacionais os usuários podem acessar as informações de vários pontos.

3.3.Sistema de Gerenciamento

Dá-se o nome de Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD) ao conjunto de programas responsável pela definição de uma base de dados, proporcionando um ambiente para o acesso da comunidade de usuários às informações armazenadas nos seus diversos arquivos. Um SGBD deve fornecer recursos para se representar uma grande variedade de relacionamentos entre os dados, bem como, recuperar e atualizar os dados de maneira prática e eficiente (SANTOS, 2011).

Apresenta-se a seguir uma ilustração de um SGBD.

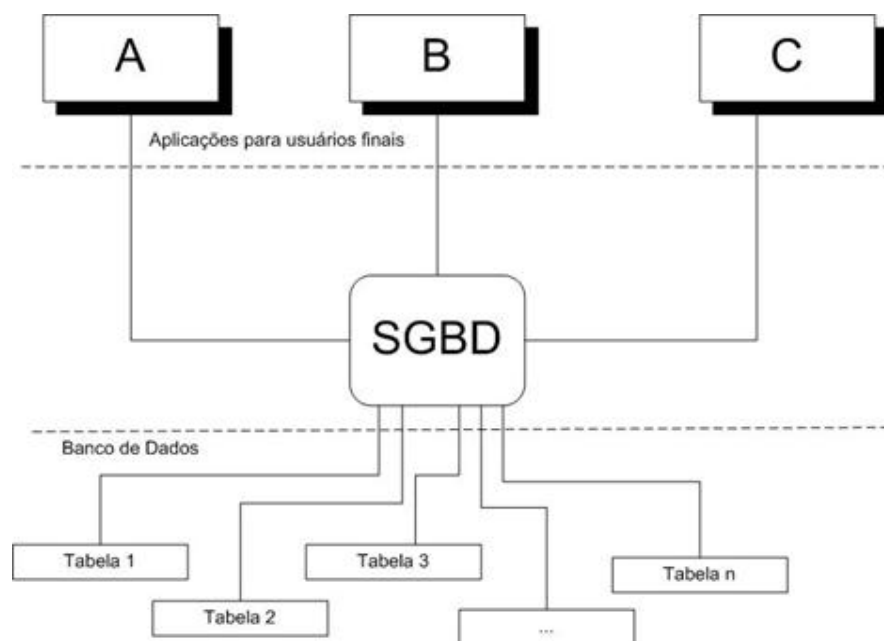


Figura 1 – Ilustração de um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados. Fonte: Santos, 2011

Access é um tipo de SGBD desenvolvido pela Microsoft de fácil acesso por estar incluído no pacote Office. Com esse instrumento é possível desenvolver desde aplicações simples como, por exemplo, um cadastro de clientes, controle de pedidos até aplicações mais complexas como, por exemplo, todo o controle operacional, administrativo e financeiro de uma pequena ou até mesmo de uma média ou grande empresa, pois os aplicativos desenvolvidos podem rodar perfeitamente em uma rede de computadores e os dados

armazenados pelo sistema podem ser publicados na Intranet ou até mesmo na Internet (Goldschmidt e Sarriés, [2011 ?]).

As informações no Access são inseridas em espaços denominados *campos*. O conjunto de campos forma o chamado *registro*, visualizado como colunas. O registro é a base para realização dos relacionamentos e é a forma como os dados são organizados dentro de uma *tabela*. O conjunto de tabelas forma o banco de dados. A tabela deve ser bem estruturada para conter somente os dados necessários e sua montagem determinará a forma que as informações estarão disponíveis para a leitura do software, viabilizando ou não os correlacionamentos.

4. JUSTIFICATIVA

Esta proposta tem por finalidade resolver os problemas resultantes da falta de fluxo nas informações.

A existência de bancos de dados permitirá que novas pesquisas sejam realizadas a partir dos dados primários disponíveis, como estudos analíticos de perfil de docentes correlacionados à qualidade do curso e perfil de alunos com as causas de evasão. Com dados quantitativos poderá ser realizadas frequentes auto-avaliações e correções nos processos.

Após a concessão da Supervisão Delegada, o NAETSUS realiza mais esta atribuição, que demanda um volume de trabalho excessivo, agravado pelo fato de que, não houve ainda alteração na composição do quadro de funcionários, tornando-se imprescindível a inserção de ferramentas que contribuam na redução de tempo gastos com processos administrativos auxiliares.

No desempenho de suas funções, periodicamente, o NAETSUS realiza coleta de resultados de atividades realizadas pelos Centros Formadores para a consolidação e elaboração de relatórios, entretanto, existe uma dificuldade na captação desses dados dentro prazo estipulado, uma vez que as Escolas nem sempre podem atender prontamente com as informações solicitadas. Além disso, a falta de um banco único acarreta na discrepância de dados existente em cada unidade e na utilização de ferramentas distintas para armazenamento das informações, que acabam gerando distorções nos resultados finais.

Outro nó crítico é o retrabalho que cada unidade é obrigada a realizar para garantir que as informações estejam disponíveis para acesso quando houver necessidade. Por exemplo, a consulta de algum dado pessoal de docente para que o processo de pagamento possa ser realizado. O quadro reduzido de funcionários gera ainda mais retardo no desenvolvimento dos procedimentos, e em alguns casos, impossibilitando o cumprimento dos prazos determinados.

Portanto, a implantação do SGBD proporcionará agilidade no fluxo de informações entre as unidades envolvidas nos processos de gestão escolar, além de, solucionar o problema de falta de padronização nas ferramentas utilizadas atualmente para armazenamento de dados, possibilitando a obtenção de resultado de forma instantânea e garantindo a fidedignidade das informações coletadas, otimizando também, o trabalho daqueles que compõe as ETSUS.

5. METODOLOGIA

Implantar bancos de dados de docentes e alunos interligando informações entre as Escolas Técnicas e o NAETSUS.

Este projeto de intervenção foi idealizado com base nas dificuldades de realização das atividades do cotidiano. A partir da formação de uma rede composta pelas seis Escolas Técnicas da SES-SP e Núcleo de Apoio, existiu a necessidade de aprimorar os processos que dependem do fluxo de informações. Pensou-se, então, na implantação de um sistema único, de gerenciamento dos dados coletados das unidades, centralizado no NAETSUS.

Em estudo preliminar para discussão da possibilidade de implantação dos bancos, considerou-se que os recursos financeiros e a especificidade do programa foram responsáveis pelo fracasso das tentativas anteriores. A análise dessas experiências foi decisiva na escolha do Access para a presente proposta. A facilidade de entendimento na utilização da ferramenta e a acessibilidade pelas unidades são fatores que viabilizarão financeiramente a execução do projeto, pois não haverá gasto com compras de novos softwares e tão pouco com a contratação de recursos humanos extremamente especializados.

O gerenciamento do banco de dados será realizado pela equipe do NAETSUS e alimentado pelas ETSUS (usuários finais). Será disponibilizada senha de acesso para um funcionário designado na Escola, que deverá realizar a inserção dos dados e poderá consultar algumas informações pertinentes, sem a possibilidade de alteração ou exclusão. A autorização para visualização de campos de outros docentes do banco permitirá que um docente atue em outra unidade, caso haja necessidade, uma vez que dependendo do curso, alguns municípios têm carência de profissionais gabaritados.

Será utilizado o banco do tipo relacional, no qual uma relação é pensada como uma tabela de valores, cada linha nesta tabela representa uma coleção de dados relacionados. Estes valores podem ser interpretados como fatos descrevendo uma instância de uma entidade ou de um relacionamento. O nome da tabela e das colunas são utilizados para facilitar a interpretação dos valores armazenados em cada linha. Todos os valores em uma coluna são necessariamente do mesmo tipo (Santos, 2011). No modelo relacional do Access, cada tabela representa um conjunto de registros, como são chamadas as colunas; o tipo de dado que descreve cada coluna é chamado de campo.

Para estruturar os dados dos docentes será criada uma tabela contendo todas as informações (Apêndice B). A partir desta tabela, serão criadas outras, denominadas didaticamente de “tabelas auxiliares”. Para cada campo elencado nas colunas da tabela dos docentes será montada uma tabela auxiliar (Apêndices C, D, E, F, G e H). Nestas tabelas, as informações receberão um código, que facilitará as correlações. Estas tabelas servirão de base para os relacionamentos. Os domínios terão que ser caracterizados conforme a necessidade, ou seja, quando o dado informado tratar-se de um número, o campo será configurado para receber esta informação. O mesmo ocorrerá para textos e outros caracteres.

Para cada docente inserido, será gerado um código para a utilização da identificação dele pelo Access. Os campos possuem apenas um código de correlacionamento que o identifica.

A partir das tabelas, será iniciada a fase de relacionamentos que resultará no desenho do banco de dados (Apêndice A). Após esta etapa, será realizada a fase de ajustes ao banco, por meio da criação de formulários consultas que permitirão a visualizar, alterar e analisar os dados.

O cadastro de docentes no banco será realizado por meio de preenchimento de formulários criados para este fim (Apêndice J) e disponibilizado para as Escolas. Cada unidade ficará responsável pela inserção dos seus docentes. Haverá uma fase de teste para a certificação de que o banco atende às necessidades de todos da rede, ou seja, NAETSUS e Escolas. Para utilização de dados pelo Núcleo, serão elaborados formulários de relatórios para a impressão (Apêndice K), que conterà a coleta das informações que foram armazenadas no banco.

Para a alimentação do banco, será disponibilizado o acesso ao usuário final por meio de um login e uma senha. Para otimizar o processo, a primeira etapa de teste será realizado somente pelo CEFOR São Paulo e pelo Núcleo. Não havendo necessidades de ajustes, o banco estará pronto para a implantação na rede, incluindo todas as ETSUS.

Como as escolas não possuem em seu quadro de funcionários uma equipe especializada na área de informática, haverá necessidade de contratação de um profissional para realizar uma orientação daquele que será responsável pelo acesso de cada CEFOR.

Após a orientação dos usuários das Escolas, será necessário realizar mais uma fase de teste para possibilitar a correção de pequenos problemas que poderão ocorrer devido à ampliação do acesso pela rede.

Em relação ao banco de dados dos alunos, sua implantação será feita de modo semelhante ao realizado para a dos docentes. Haverá pequenas diferenças quanto aos dados

coletados. A demanda de informações armazenadas será menor e os relacionamentos mais simplificados, uma vez que os alunos são específicos de suas Escolas, e, sendo, portanto, mais restritos os processos em relação aos discentes. Como base do banco de alunos foi criado um quadro com os registros que irá conter no banco (Apêndice I). Os demais procedimentos serão realizados de forma idêntica aos do banco de dados do docente, inclusive, os processos de implantação dos bancos poderão ser realizados concomitantemente.

Finalizadas todas essas etapas de implantação, os bancos de dados estarão atendendo as necessidades consideradas na elaboração da proposta.

6. SÍNTESE DA PROPOSTA PARA A ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO SGBD

| PROGRAMAÇÃO | | PRAZO DE EXECUÇÃO | | ORIGEM DOS RECURSOS | ÁREA RESPONSÁVEL |
|--|---|-------------------|---------|--|--|
| AÇÕES | OBJETIVO | INÍCIO | TÉRMINO | | |
| 1 – Reunião para discussões das informações que constam no banco de dados de docentes. | Definir os registros de dados. | Nov/12 | Nov/12 | Previsto nas atividades do NAETSUS | NAETSUS |
| 2 – Reunião para estudo da ferramenta Access. | Adquirir conhecimentos mínimos. | Nov/12 | Dez/13 | Previsto nas atividades do NAETSUS | NAETSUS e Colaboradores |
| 3 – Preparação das planilhas em arquivos do Access. | Criar tabelas auxiliares para os relacionamentos | Jan/13 | Fev/13 | Previsto nas atividades do NAETSUS | NAETSUS |
| 4 – Reunião para definir a estrutura do banco de dados. | Elaborar o desenho do banco de dados de docente | Mar/13 | Mar/13 | Previsto nas atividades do NAETSUS | NAETSUS e Colaboradores |
| 5 – Reunião para discussão das informações que consta no banco de dados de aluno. | Definir os registros de dados. | Abr/13 | Abr/13 | Previsto nas atividades do NAETSUS e ETSUS | NAETSUS e ETSUS |
| 6 – Fase de teste do banco desenhado para adaptações e eliminação de inconsistências | Obter o novo desenho | Jun/13 | Ago/13 | Previsto nas atividades da ETSUS São Paulo | ETSUS São Paulo |
| 7 – Implantação de um sistema elaborado e aprimorado | Criar a rede de informação | Abr/13 | Dez/15 | Previsto no orçamento da SES-SP | Centro de Gerenciamento de Dados/ CRH |
| 8 – Implantação do SGBD | Permitir o acesso ao Banco de dados pelas Unidades | Jan/16 | Mar/16 | Previsto nas atividades do NAETSUS | Centro de Gerenciamento de Dados/ CRH |
| 9 – Treinamento dos gerenciadores e orientação do usuário final. | Capacitar os profissionais diretamente envolvidos | Mar/16 | Mar/16 | Previsto no orçamento da SES-SP | Profissionais de informática da SES / convidado |
| 10 – Fase de teste com os usuários final (ETSUS) | Detectar e corrigir as falhas de inconsistências no banco | Abr/16 | Jul/16 | Previsto nas atividades do NAETSUS e ETSUS | ETSUS e NAETSUS |
| 11 – Fase de ajustes necessários do banco | Obter o banco de dados funcional | Ago/16 | Ago/16 | Previsto no orçamento da SES-SP | Profissionais de informática da SES ou convidado |

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à carência de recursos humanos, cada profissional que integra o quadro de funcionários, de forma fixa ou por meio de algum projeto, desempenha um papel fundamental no âmbito de sua escola. Portanto, este trabalho, não foi idealizado somente visando os resultados imediatos. Sua viabilização trás como consequência a valorização dos indivíduos que estão envolvidos e comprometidos, não somente, com cumprimento do seu dever, mas também com a missão das ETSUS. A realização dos processos que serviram de base para o desenvolvimento deste projeto, apesar de não representar a atividade-fim, é imprescindível para a manutenção e sobrevivências das Escolas.

Portanto, a concretização do objeto desta proposta resultará em economia de tempo para a execução dessas atividades, permitindo, que os responsáveis por elas possam se comprometer em processos que resultem na melhoria do cumprimento da meta dos CEFOR, ou seja, “Promover e realizar a Educação Profissional para o Sistema Único de Saúde, com humanização e competência, na promoção da saúde e da qualidade de vida, no fortalecimento da cidadania, acompanhando e respondendo às transformações da sociedade” (Projeto Educacional Único dos Centros Formadores de Recursos Humanos para o SUS da SES-SP, 1999).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 7.044, de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes à profissionalização do ensino de 2º grau. Senado Federal Subsecretaria de Informações. Brasília (DF), 1982. Disponível em: www.jusbrasil.com.br/legislacao/leis (29 nov. 2010)

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.154 de 23/07/2004. Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394 de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2004. Disponível em: www.mec.gov.br/leis (29 nov. 2010)

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394 de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. [online] Brasília (DF), 1996. Disponível em: www.mec.gov.br/leis (29 nov. 2010)

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretriz e Bases para o ensino de 1º e 2º graus. Presidência da República Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília (DF), 1971. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis (29 nov. 2010)

GOLDSCHMIDT M. H. C.; SARRIÉS G. A.. **Apostila de iniciação ao Microsoft Access**. [2011?]. Apostila disponível em: <http://www.lce.esalq.usp.br/gabriel/Apostila1.pdf>

PLANO ESCOLAR CEFOR SÃO PAULO. Plano de Curso – Habilitação Profissional de Técnico em Nível Médio – Técnico em Enfermagem dos Centros Formadores de Pessoal para a Saúde da Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo. 2009

REGIMENTO ESCOLAR ÚNICO DOS CENTROS FORMADORES DE PESSOAL PARA A SAÚDE. Centro Estadual de Formação e Desenvolvimento de Recursos Humanos – CEDRHU (atual CEFOR). Colegiado dos Centros Formadores de Pessoal para a Saúde da Coordenadoria de Recursos Humanos – CRH da Secretaria de Estado da Saúde. Aprovado pelo Conselho Estadual de Educação. Processo CEE nº 1120/99 – Parecer CEE nº 229/2000. São Paulo, 2000.

SANTOS, J. G.. **Conceitos de Banco de Dados**. 2011. Apostila disponível em: <http://www.pusivus.com.br>

SÃO PAULO. Poder Executivo. Seção I. Lei Complementar 791/95, publicado em D.O.E. em 10/03/1995. Estabelece o Código de Saúde no Estado. São Paulo, 1995.

SÃO PAULO. Poder Executivo. Seção I. Decreto nº 51.767 de 19 de abril de 2007. Dispõe sobre a transferência que especifica, reorganiza a Coordenadoria de Recursos Humanos, da Secretaria da Saúde, e dá providências correlatas. DOE/SP, São Paulo, p.3, 20 abril 2007.

SÃO PAULO. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Decreto nº 51.433 de 28/12/2006. Cria Unidade na Coordenadoria de Regiões de Saúde, da Secretaria da Saúde, altera a denominação e dispõe sobre a reorganização das Direções Regionais de Saúde. Diário Oficial do Estado de São Paulo. Disponível em: www.al.sp.gov.br/legislacao/norma.do?id=69432 (29 nov. 2010)

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação. Parecer CEE nº 229/2000 de 14/06/2000, publicado no D.O.E. de 16/06/2000. Aprovação do funcionamento das Classes Descentralizadas. São Paulo, 2000

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação. Parecer nº 332/2011 de 21/09/2011 publicado no D.O.E de 22/09/2011. Aprovação do funcionamento das Classes Descentralizadas. São Paulo, 2011

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação. Parecer CEE nº 414/2000, de 13/12/2000 publicada no D.O.E. em 16/12/2000. Aprovação do Regimento Escolar Único dos Centros Formadores de Pessoal para a Saúde. São Paulo, 2000

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação. Parecer CEE nº. 187/99 de 05/05/99, publicado no D.O.E. nº 85, Seção I, de 07/05/99, página 7. Aprovação do Regimento Escolar Único dos Centros Formadores de Pessoal para a Saúde. São Paulo, 1999

SÃO PAULO. Autorização para funcionamento dos Centros de Formação de Recursos Humanos para a área da saúde. Parecer CEE nº. 414/00 de 13/12/00, publicado no D.O.E. em 16/12/2000, Seção I, páginas 11/12. São Paulo, 2000.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Conselho Estadual de Educação. Resolução SE nº 75, de 25 de julho de 2012. São Paulo, 2012.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE Nº 110/11 – Publicado no DOE em 17/12/2011 - Seção I - Páginas 29/30. SEE de 29/12/11, publicada em 30/12/11. Seção I - Página 33. São Paulo, 2011.

SOUZA, Maria Catarina N Xavier. Os desafios da Integração das Escolas Técnicas do SUS – A Política Estadual de Educação Permanente a partir da nova configuração regional da Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo. São Paulo, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MACEDO, Marília Bezerra de Santana. **Uma proposta de gestão para a formação técnica de nível médio aos trabalhadores em saúde enquanto ação de educação permanente em saúde**. Itajaí, SC. 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Ministerial nº 1298 de 28/11/2000. Institui a Rede de Escolas Técnicas do SUS, [online] Brasília (DF), 1996. Disponível em: www.retsus.gov.br (29 nov. 2010)

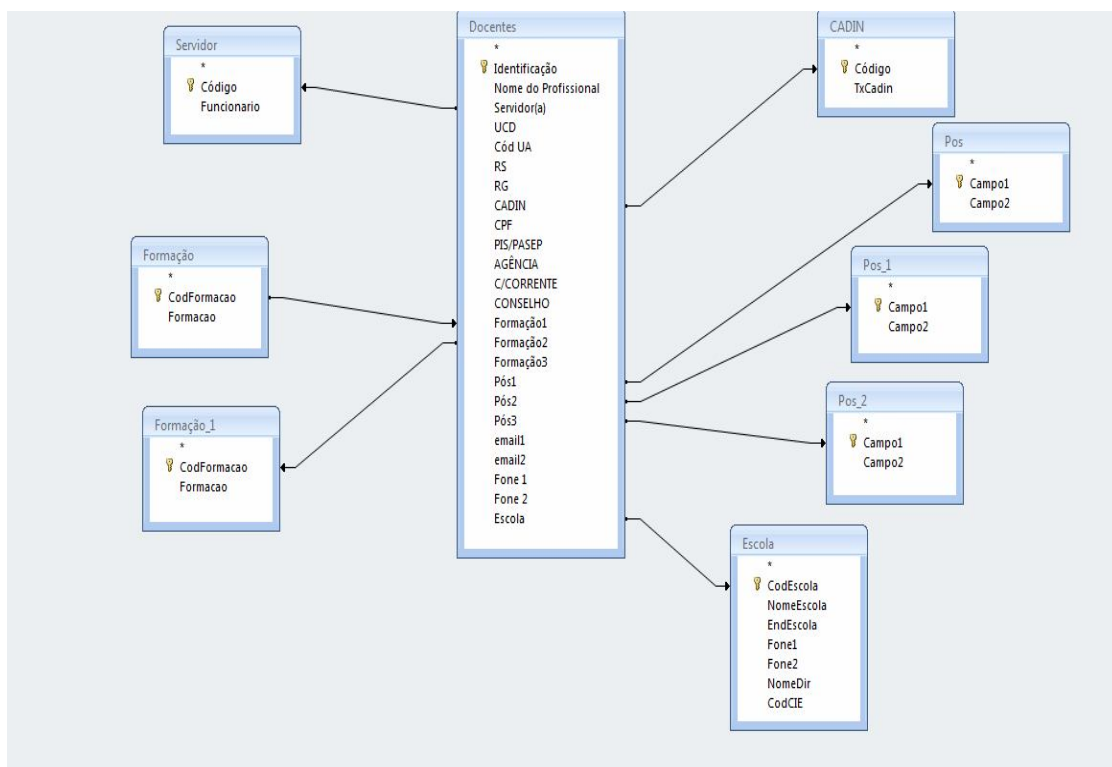
BRASIL. Ministério da Saúde. ABC do SUS. Doutrinase Princípios. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Brasília (DF), 1990. Disponível em: portal.saude.gov.br/portal/saude/ (29 nov. 2010)

FONTES CONSULTADAS

Coordenação do CEGEPE. Normas de Apresentação de TCC do CEGEPE, conforme recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Normalizações estabelecidas para os TCC, adaptadas para Proposta de Intervenção, do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS (CEGEPE).

APÊNDICES

A. Esboço do desenho do banco de dados de docentes



No desenho não estão ilustrados todos os relacionamentos.

C. Quadro 2:Formações dos profissionais das ETSUS atuantes até o momento.

| Formação | |
|--------------------|----------------------------------|
| CodFormacao | Formacao |
| 1 | Pedagogia - Licenciatura Plena |
| 2 | Administração - Bacharelado |
| 3 | Administração de Empresas |
| 4 | Bacharelado em Ciências |
| 5 | Biomedicina |
| 6 | Ciências Biológicas |
| 7 | Ciências Contábeis |
| 8 | Ciências da Computação |
| 9 | Ciências Físicas e Biológicas |
| 10 | Ciências Sociais |
| 11 | Cirurgião Dentista |
| 12 | Enfermagem |
| 13 | Enfermagem - Bacharelado |
| 14 | Enfermagem e Obstetrícia |
| 15 | Enfermagem/ Terapia Ocupacional |
| 16 | Farmácia |
| 17 | Farmácia e Bioquímica |
| 18 | Fisioterapia |
| 19 | Fonoaudiologia |
| 20 | Licenciatura em Educação Física |
| 21 | Medicina e Medicina Chinesa |
| 22 | Nutrição - Bacharelado |
| 23 | Odontologia |
| 24 | Pedagogia em Ciências biológicas |
| 25 | Pedagogia |
| 26 | Psicologia |
| 27 | Radiologia |
| 28 | Serviço Social |

D. Quadro 3: Códigos de identificação de cada escola da SES-SP.

| Escola | | | | | | |
|-----------|-----------------|-----------|-------|-------|---------|--------|
| CodEscola | NomeEscola | EndEscola | Fone1 | Fone2 | NomeDir | CodCIE |
| 1 | São Paulo | | | | | |
| 2 | Assis | | | | | |
| 3 | Araraquara | | | | | |
| 4 | Franco da Rocha | | | | | |
| 5 | Pariquera Açu | | | | | |
| 6 | Osasco | | | | | |

Este código é apenas para controle interno.

E. Quadro 4: Forma de contratação

| Contratação | |
|-------------|-------------|
| Código | Funcionário |
| 1 | Convidado |
| 2 | Servidor |

Códigos para identificação do tipo de vínculo do docente com a Escola.

F. Quadro 5: Códigos de identificação dos cursos executados pelas Escolas Técnicas

| Curso | |
|----------|--|
| CodCurso | NomeCurso |
| 1 | Agente Comunitário de Saúde |
| 2 | Habilitação em Técnico em Enfermagem |
| 3 | Especialização em Urgência e Emergência |
| 4 | Especialização em Oncologia |
| 5 | Auxiliar em Saúde Bucal |
| 6 | Técnico em Saúde Bucal |
| 7 | Técnico em Vigilância em Saúde |
| 8 | Técnico em Hemoterapia |
| 9 | Especialização em Neonatologia de Risco |
| 10 | Especialização em Terapia Renal Substitutiva |

G. Quadro 6: Código de identificação das turmas.

| Turmas | | | | | |
|----------|-----------|----------|-------------|-------------------|---------------------|
| CodTurma | CodEscola | CodCurso | Data Inicio | Data Encerramento | CodCoord Pedagógico |
| 1 | 2 | 3 | 06/05/12 | 15/11/12 | 45 |
| 2 | 6 | 1 | 20/10/12 | 30/04/13 | 321 |
| 3 | | | | | |
| 4 | | | | | |
| 5 | | | | | |
| 6 | | | | | |

Apresenta informações de início e término e do Coordenador pedagógico.

H. Quadro 7: Códigos das funções desempenhadas pelos docentes.

| Função | |
|-----------|-----------------------------|
| CodFunção | NomeFunção |
| 1 | Coordenador Pedagógico |
| 2 | Coordenador Regional |
| 3 | Coordenador Local |
| 4 | Docente da Teoria |
| 5 | Docente da Prática |
| 6 | Docente de Teoria e Prática |

J.

odelo 1: Formulário para utilização do usuário final para alimentação do banco de dados.

The image shows a web browser window with a tab titled "Cadastro de Docente". The page header is blue and contains the text "Cadastro de Docente". The main content area has a light green background and contains a form with the following fields:

| | |
|-------------------|----------------------|
| NOME | <input type="text"/> |
| RG | <input type="text"/> |
| CPF | <input type="text"/> |
| PIS/PASEP | <input type="text"/> |
| AGÊNCIA | <input type="text"/> |
| C/CORRENTE | <input type="text"/> |
| CONSELHO | <input type="text"/> |
| Formação1 | <input type="text"/> |
| Formação2 | <input type="text"/> |
| Pós1 | <input type="text"/> |
| Pós2 | <input type="text"/> |
| Pós3 | <input type="text"/> |
| e-mail | <input type="text"/> |
| Fone | <input type="text"/> |
| ETSUS | <input type="text"/> |

K. Modelo 2: Relatório – Formação do Docente

| Relatório de Formação dos Docentes | | | Nome do Docente | Gradação | ETSUS |
|--------------------------------------|-----------------------|-----------------|-------------------------------------|--------------------------------|-----------------|
| Nome do Docente | Gradação | ETSUS | Aline Cristina de Souza Matos | Enfermagem Obstétrica | Araquari |
| Lay de Lima Lopes Rodrigues | Diarmagem | Parqueira Açu | Aline de Alcântara Suzuchi Watanabe | Diarmagem | Assis |
| Lyne Aparecida Fernandes | Diarmagem | Araquari | Aline dos Santos Souza | Diarmagem | São Paulo |
| Lyne de Almeida Garcia de Oliveira | Farmácia e Bioquímica | Assis | Aline Crista Bressan | Diarmagem | Parqueira Açu |
| Lyne Ramanda Mazon | Diarmagem | Osasco | Aline Crista Bressan | Diarmagem | Franco de Rocha |
| Adriane Pereira Orlando | Diarmagem | Araquari | Aline Maria Nini Serantes | Diarmagem | Araquari |
| Admilson de Souza Almeida | Diarmagem | São Paulo | Alque Maria do Prado | Diarmagem | São Paulo |
| Adriane Lúcio de Medeiros | Diarmagem | Franco de Rocha | Alan Amaro de Oliveira | Diarmagem | São Paulo |
| Adriane Lúcio de Medeiros | Diarmagem | Parqueira Açu | Amanda Alvares Lima | Diarmagem | Assis |
| Adriane Cristina de Assis | Diarmagem | Araquari | Ana Carolina das Neves Santana | Diarmagem | São Paulo |
| Adriane de Cássia Lima | Diarmagem | São Paulo | Ana Claudia de Silve Passoli | Diarmagem | Osasco |
| Adriane Lopes Garcia | Diarmagem | Franco de Rocha | Ana Claudia Fonseca Moura | Diarmagem | São Paulo |
| Adriane Lopes Garcia | Diarmagem | Parqueira Açu | Ana Maria Costa dos Santos | Diarmagem | Assis |
| Adriane Paula Brandt | Diarmagem | Assis | Ana Lídia de Lucca Ribeiro Calene | Enfermagem/Terapia Ocupacional | Franco de Rocha |
| Aguilene Santos de Siqueira | Diarmagem | Franco de Rocha | Ana Lídia de Lucca Ribeiro Calene | Enfermagem/Terapia Ocupacional | Parqueira Açu |
| Aguilene Santos de Siqueira | Diarmagem | Parqueira Açu | Ana Lucie Nello Delgado | Diarmagem | Osasco |
| Alicione Michele Castro Casarini | Diarmagem | Araquari | Ana Maria de Jesus | Diarmagem | São Paulo |
| Alicione Vanessa Cabral | Diarmagem | Osasco | Ana Maria de Oliveira | Diarmagem | Osasco |
| Alcy Gabriel Claro | Diarmagem | Araquari | Ana Maria de Oliveira Martins | Diarmagem | São Paulo |
| Alexandra Aparecida Simentari | Diarmagem | Araquari | Ana Maria de Oliveira Santos | Diarmagem | São Paulo |
| Alexandra Camargo Cruz | Diarmagem | Osasco | Ana Maria de Souza | Diarmagem | Osasco |
| Alexandra Cristina Floriano de Silva | Diarmagem | Araquari | Ana Maria Rodrigues de Oliveira | Diarmagem | São Paulo |
| Alexandra de Campos Domingos | Diarmagem | Araquari | Ana Paula de Jesus Pereira Santos | Diarmagem | São Paulo |
| Alexandra Santelli de Amarel Sampaio | Diarmagem | Araquari | Ana Paula Delgado Marti | Diarmagem | Assis |
| Alexandre Nácio de Moraes | Diarmagem | Osasco | Ana Paula dos Santos Kapfhanova | Diarmagem | Osasco |
| Alexandre Ricardo de Silve Fernandes | Diarmagem | Osasco | Ana Paula Fernandes | Diarmagem | Franco de Rocha |
| Alfredo Costa Small Neto | Diarmagem | São Paulo | Ana Paula Fernandes | Diarmagem | Parqueira Açu |
| Alde Maria de Oliveira | Diarmagem | Parqueira Açu | Ana Paula Lagocki | Diarmagem | Osasco |
| Alde Maria de Oliveira | Diarmagem | Franco de Rocha | Ana Paula Martins de Oliveira | Diarmagem | Araquari |
| Aline Camille Tavares de Avila | Diarmagem | Osasco | Ana Paula Polim | Diarmagem | São Paulo |
| | | | Ana Tereza Hoqueira Marcelino | Diarmagem | Franco de Rocha |

sábado, 27 de abril de 2013

Página 1 de 24

sábado, 27 de abril de 2013

Página 2 de 24

Formulário para produção de relatórios com possibilidade de impressão.